



OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Amareleja, 21 de julho de 2026

Índice

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO	2
1. Autoavaliação	4
1.1. Desenvolvimento	5
1.2. Consistência e impacto	6
2. Liderança e Gestão	7
2.1. Visão e estratégia	8
2.2. Liderança	8
2.2.1. Mobilização da comunidade educativa	8
2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	10
2.3. Gestão	11
3. Prestação de Serviço Educativo	15
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	16
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	16
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	19
3.2. Oferta educativa e gestão curricular	20
3.2.1. Oferta educativa	20
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica	24
3.2.3. Articulação curricular	25
3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	27
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	27
3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	30
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens	34
3.3.4. Recursos educativos	35
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar	37
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	39
4. Resultados	42
5. Recomendações de Melhoria	44
5.1. Monitorização 2024/2025	45
5.2. Recomendação de melhoria para 2026/2027	47

INTRODUÇÃO

Este documento foi desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade (OQ) no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, no ano letivo de 2025/2026.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do Agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art.º 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística e reflexiva para os vários domínios de intervenção. Dele fazem parte: os resultados escolares; a assiduidade das crianças que frequentam a educação Pré-Escolar; a frequência das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF); as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo; a participação dos encarregados de educação na vida da Escola; o cumprimento de regras e disciplina; a monitorização de alunos em situação de retenção; o acompanhamento psicológico; o Apoio Tutorial Específico (ATE) e tutoria psicopedagógica; a participação em Clubes e Projetos; o acompanhamento das atividades constantes no Plano Anual de Atividades (PAA); a Monitorização das Ações do Projeto Educativo; a avaliação das parcerias realizadas com as várias entidades, assim como a monitorização da medida TEIP.

Todos os documentos produzidos foram objeto de análise pelas diversas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, entre outros).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelos docentes Elisabete Vogado (coordenadora), Domingos Martins, Maria Ivone Jerónimo, Marisa Beja, Renato Tarelho e Susana Ramalho, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e uma representante dos encarregados de educação, Carla Dias.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da Escola Superior de Educação de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como base o quadro de referência da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano letivo anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

Metodologia de Trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e a integrar todos os agentes no processo. O OQ existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A equipa do OQ seguiu o plano de ação delineado no início do ano letivo, com um cronograma onde foram identificadas as ações a realizar, a saber: recolha e análise de documentos relativos ao ano letivo anterior; reformulação de grelhas *online* para recolha de dados relativos à direção de turma; levantamento, por período, de dados sobre medidas de apoio educativo/promoção do sucesso escolar (alunos com medidas seletivas e adicionais, ATE, tutoria psicopedagógica, acompanhamento psicológico, acompanhamento pelo programa Geração de Sucesso e outros apoios); levantamento da participação dos alunos na vida da escola e em projetos de cidadania e solidariedade; monitorização do Plano de Formação Interna; monitorização das ações de melhoria propostas no ano letivo anterior; recolha de informações para monitorização da prestação do serviço educativo junto dos coordenadores de departamento; elaboração dos relatórios estatísticos trimestrais sobre os resultados escolares; elaboração dos resultados estatísticos sobre a participação de encarregados de educação na vida da escola; elaboração do Relatório Final de Autoavaliação do Agrupamento e do Plano de Melhoria/Formulação de Propostas de Melhoria.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Conselho de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares.

1.

Autoavaliação

1.1. Desenvolvimento

A equipa do OQ, à semelhança do ano letivo anterior, estruturou o seu trabalho e o presente relatório tendo por base o quadro de referência da IGEC, com as devidas adaptações à realidade do Agrupamento. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificados os domínios, os respetivos campos de análise, referentes e indicadores, os intervenientes, assim como as fontes e instrumentos de avaliação.

Ao longo do ano, procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares e levantamento de estratégias pedagógicas implementadas, medidas de promoção do sucesso educativo aplicadas, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos de monitorização e acompanhamento das ações de melhoria recomendadas.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho de Docentes, Conselho Pedagógico e Conselho Geral. Estas reflexões e análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do OQ.

O circuito de comunicação estabelecido tem-se revelado eficaz: a equipa é responsável por criar e disponibilizar, através do *google drive*, grelhas de recolha de dados relevantes para todo o processo de autoavaliação da escola. Toda a comunicação interna é facilitada com a utilização do *email*, através do qual todos os docentes têm acesso aos resultados apurados para que, posteriormente, sejam analisados nas diversas estruturas e da reflexão efetuada surjam estratégias para colmatar fragilidades ainda reveladas. O incentivo à consulta da página do Agrupamento, por parte da comunidade educativa, bem como a divulgação do relatório final a todos os elementos do Conselho Geral e a toda a comunidade educativa, constituem, igualmente, importantes estratégias de comunicação.

Tem sido prática comum, desta equipa, auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre assuntos relacionados com o funcionamento do Agrupamento. Este ano letivo, a equipa aplicou questionários à comunidade educativa, ao nível da Autoavaliação, da Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, cujos resultados foram analisados nas várias estruturas e também em reuniões com os encarregados de educação e com os alunos. Para ter acesso ao tratamento dos questionários aplicados consulte a página do Agrupamento ou clique **aqui** (Versão digital).

No que se refere ao desenvolvimento do processo de Autoavaliação, o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação, sendo as práticas de autoavaliação concretizadas num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola. Verifica-se que existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes

processos de avaliação. As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação têm funcionado adequadamente, sendo que a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

A Direção continuou a manifestar um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação, podem apontar-se: a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais; o trabalho conjunto com a equipa de autoavaliação e o empenho na adoção/aplicação de recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da Direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Considera-se que o trabalho realizado pelo OQ ao longo do ano letivo, foi abrangente e correspondeu plenamente às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado no início do ano letivo.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorre do envolvimento das partes interessadas, com vista à melhoria constante e à superação das fragilidades.

1.2. Consistência e impacto

O OQ, através de um trabalho contínuo de articulação com as diferentes estruturas da escola, cria bases consistentes para o seu trabalho e procura avaliar o seu impacto, verificando o grau de concretização das ações de melhoria indicadas no final do ano letivo transato, apresentando evidências e fazendo novas propostas.

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas e respetiva monitorização.

Dando cumprimento ao objetivo de monitorizar e avaliar o Projeto Educativo, a equipa do OQ solicitou a colaboração de todas as estruturas envolvidas no cumprimento das ações e metas definidas. Para ter acesso à monitorização e avaliação do PE, consulte a página do Agrupamento ou clique **aqui** (Versão digital).

2.

Liderança e Gestão

2.1. Visão e estratégia

Acredita-se numa liderança da escola proativa e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino-aprendizagem é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A escola rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos: Projeto Educativo (PE), Regulamento Interno (RI), PAA, Plano de Ação Estratégica (TEIP), Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), conforme Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, e Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), entre outros.

Com a publicação do Despacho n.º 6478/2017, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP) deu-se continuidade à integração destes documentos nas práticas de planificação, desenvolvimento de atividades e avaliação das aprendizagens das crianças e alunos.

O PAA é concebido e atualizado por uma equipa designada para o efeito que vai ajustando e monitorizando as atividades propostas pelas várias estruturas, e aprovadas pelo Conselho Pedagógico, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO, das aprendizagens essenciais e das ações definidas no PE.

2.2. Liderança

2.2.1. Mobilização da comunidade educativa

A liderança assenta no compromisso, na atenção aos problemas individuais e na promoção da participação da comunidade escolar nas decisões. Para isso, a Direção e as estruturas intermédias incentivam o trabalho colaborativo, tendo sido incluídos 45 minutos nos horários dos docentes da educação pré-escolar e dos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos especificamente para este fim.

Além disso, a diretora tem delegado competências a instâncias intermédias, reforçando a motivação e a autonomia das equipas. Esta delegação garante decisões conscientes nas diferentes áreas e mantém uma articulação constante com a Direção, que acompanha os processos, promove o diálogo, esclarece objetivos e fortalece os compromissos.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há, pois, como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente, de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e delegando responsabilidades na decisão e na promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”, que se estende também aos alunos e aos pais e encarregados de educação.

É de referir que, um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa, privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Entre as ações promovidas, destacam-se as atividades com as crianças/alunos em casa, em articulação com o GAAF, o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e outras estruturas de apoio. Foi definida como meta a realização de, pelo menos, uma proposta de atividade por período, a qual foi atingida com sucesso.

Paralelamente a estas, realizaram-se diversas atividades na escola, abertas à participação conjunta de pais/encarregados de educação e alunos. Estas iniciativas, dinamizadas pela Biblioteca Escolar, Clubes, GAAF, SPO, Departamentos Curriculares, Clubes e Associação de Pais e no âmbito das atividades curriculares concretizaram a meta definida de promover três atividades ao longo do ano letivo, contando com uma participação elevada de encarregados de educação. Ao longo do ano, foram dinamizadas várias atividades de partilha, reflexão e reforço de laços entre escola e famílias, em articulação com a Associação de Pais. Neste âmbito, foram comemorados o Dia do Encarregado de Educação, o Dia da Família, o Dia da Criança e o Dia do Agrupamento, proporcionando momentos de envolvimento ativo dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. As ações desenvolvidas evidenciaram a relação escola-família e fortaleceram, de forma consistente, o papel fundamental destas na promoção do sucesso educativo e na construção de uma comunidade educativa mais coesa e participativa. Nesta linha, de valorização da relação enquanto potenciadora de melhores aprendizagens, a Direção incentivou a participação do Agrupamento no projeto Educação Relacional, promovido pela CIMBAL, que terá continuidade nos próximos anos letivos.

Com o propósito de combater o absentismo e prevenir o abandono escolar, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas ações de sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação, reforçando a importância da frequência regular da Educação Pré-Escolar e dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Estas sessões foram dinamizadas na escola sede, Amareleja, e nos Polos de Santo Aleixo da Restauração, Safara e Póvoa de São Miguel, em estreita articulação com a Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADC Moura), o CLDS 5-G, o Serviço de Ação Social, o GAAF,

o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). No total, o GAAP realizou quatro sessões, cumprindo integralmente a meta definida para esta ação.

Num esforço contínuo para promover uma interação efetiva entre escola, família e comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano letivo diversas atividades de articulação e parceria com entidades e estruturas locais e nacionais.

Por fim, podemos destacar a solicitação ao Agrupamento na colaboração para a realização de protocolos para Estágios de Formação em Contexto de Trabalho, nomeadamente por parte da Escola Secundária de Moura (AE de Moura), da Escola Profissional de Alvito, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Instituto Politécnico de Portalegre) e, ainda, com a Empresa Konkrets. Estas parcerias decorreram de forma bastante satisfatória.

2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Uma escola, que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra, deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre a escola e a comunidade é indispensável para um ensino de qualidade e uma educação inclusiva, que visa dar às suas crianças e aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo da sua realidade.

Assim, tem sido prática comum deste Agrupamento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na procura conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetivo.

Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer às suas crianças e aos seus alunos. A participação em projetos nacionais e internacionais constitui uma estratégia fundamental para enriquecer as aprendizagens, desenvolver competências pessoais, sociais e académicas e fomentar a inclusão. Estas iniciativas proporcionam experiências diversificadas, promovem o contacto com diferentes culturas, reforçam a cidadania ativa e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação, a autonomia, a cooperação, o pensamento crítico e a proficiência em línguas estrangeiras. A continuidade da participação no Clube Europeu, em articulação com a rede de clubes europeus permitirá alargar as oportunidades educativas a um maior número de alunos, assegurando a igualdade de acesso a experiências de aprendizagem significativas.

O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo.

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias no desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade para o processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

Realizou-se a avaliação de algumas das parcerias concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas mesmas parcerias, sendo que estas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo. De um modo global a avaliação foi bastante satisfatória. Para ter acesso a avaliação das parcerias, consulte a página do Agrupamento ou clique **aqui** (Versão digital). Com o intuito de otimizar a gestão dos recursos disponíveis e reforçar as condições para a promoção das aprendizagens de todas as crianças e alunos, o Agrupamento empenhou-se em identificar e estabelecer novas parcerias que representassem uma mais-valia para a comunidade educativa.

Estas parcerias possibilitaram o acesso a mais recursos humanos e materiais, criando melhores condições para apoiar os projetos desenvolvidos na escola e responder de forma mais eficaz às necessidades dos alunos. Esta ação foi plenamente cumprida, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das dinâmicas pedagógicas do Agrupamento.

2.3. Gestão

Com o objetivo de promover ações de formação e momentos de partilha de práticas sobre estilos de aprendizagem, práticas de diferenciação pedagógica e inclusão, dirigidas a docentes foi realizada a oficina de formação “A importância das ferramentas digitais na promoção da inclusão e diferenciação pedagógica”. Foi também realizada a “Oficina de Educação Relacional”, onde participaram docentes, assistentes operacionais, uma assistente técnica e um técnico superior do nosso Agrupamento. Os workshops para trabalho de Impressão em 3D foram planificados e calendarizados, mas, por sobreposição de outras atividades, foram sendo adiados e acabaram por não se conseguir realizar este ano.

As ações de formação inicialmente planificadas sobre gestão da sala de aula e resolução de conflitos, destinadas a docentes, com vista à promoção de comportamentos adequados, foram parcialmente realizadas com a participação, no início do ano letivo, de elementos do Grupo de Mediadores, nas diferentes reuniões setoriais de preparação do ano letivo. Nestes momentos, foram divulgadas as linhas orientadoras e de atuação para situações de indisciplina. Ainda assim, não foi realizada a AFCD planificada que permitiria um trabalho mais cuidado e facilitador do alcance das metas estabelecidas.

Assim, será integrada no Plano de Ação de Melhoria, garantindo a sua implementação em momento oportuno.

O objetivo de combater o bullying no Agrupamento, através da realização de ações de prevenção, campanhas de sensibilização e partilha de informação, foi um objetivo concretizado, uma vez que foram realizadas, em diferentes momentos do ano letivo, diversas atividades de prevenção, campanhas de consciencialização e espaços de partilha de informação dirigidos a toda a comunidade educativa, permitindo atingir a meta definida no PE. O contributo do projeto PESIM foi importante, pois permitiu trabalhar as competências emocionais dos alunos, em duas turmas onde esta necessidade mais se sentia.

Este ano letivo, não foi realizada a ação de formação sobre resolução de conflitos ou outros temas relacionados com a regulação de comportamentos desajustados, destinada aos assistentes operacionais. No entanto, no início deste ano letivo, o psicólogo da escola, esteve presente na reunião setorial dos Assistentes Operacionais, de preparação do ano letivo, em representação do grupo de mediadores comportamentais, onde foram trabalhadas questões comportamentais, cuidados e práticas de atuação. É ainda de referir que esta temática foi abordada no final de 2024, onde foi feito um curso, de 25 horas, para os assistentes operacionais. Além disso, foram realizadas duas ações de formação, durante as pausas letivas da Páscoa e no final do ano letivo.

Com o propósito de reforçar a proximidade e a comunicação entre a escola e as famílias, foram diversificadas as formas de contacto com os pais e encarregados de educação, de modo a facilitar o acesso à informação e a promover uma comunicação mais eficaz e contínua. Para isso, foram utilizados vários meios, nomeadamente o *software* GIAE, *email*, contactos telefónicos, correio escrito, página web institucional, jornal escolar online, blog da biblioteca, *Whatsapp*, *Youtube*, bem como as páginas de Facebook da Biblioteca e do GAAF, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, entre outros meios de comunicação. Esta ação contribuiu para aproximar a comunidade educativa, facilitar o esclarecimento de dúvidas, partilhar informações relevantes e envolver mais ativamente os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, tendo a meta definida sido atingida com sucesso.

No que concerne às práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos, a constituição de grupos/turmas é feita por equipas (educadoras, professores titulares, diretores de turma e docentes de educação especial) que elaboram as propostas com base nos critérios definidos pela lei e nas indicações comunicadas pelos docentes dos conselhos de turma, tendo por base critérios pedagógicos e de inclusão. As propostas são apreciadas pelo Conselho Pedagógico.

Os critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e são divulgados à comunidade educativa, seja em reuniões de pais e encarregados de educação, seja em aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

O Agrupamento promove um ambiente escolar que desafia a aprendizagem, utilizando metodologias ativas, articulações disciplinares e integrando o currículo através de uma articulação entre as disciplinas e as atividades dos clubes e projetos. Além disso, o ambiente escolar é seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

Os recursos humanos do Agrupamento constituídos pelos assistentes operacionais e assistentes técnicos são geridos pela autarquia, em articulação com a Direção, e os docentes e técnicos especializados geridos pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação. Todos eles são distribuídos e geridos tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos. É essencial que haja uma gestão eficaz que leve em consideração as características individuais de cada um, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade.

A valorização da diversidade é um elemento crucial para promover a equidade e a inclusão dentro do ambiente educacional. É importante que os docentes e técnicos especializados, tal como os assistentes operacionais e assistentes técnicos, sejam sensíveis às diferenças individuais e estejam preparados para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo assim que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. É fundamental que haja um ambiente de trabalho que promova o bem-estar e o desenvolvimento profissional, incentivando a autonomia e a diversidade organizativa.

O Plano de Formação Interna do Agrupamento promove, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas das Margens do Guadiana (CFAEMG), o CLDS-5G, a autarquia (através do PESIM), a CIMBAL e a Inovinter, ações de formação para docentes e não docentes, pais e encarregados de educação, atendendo às necessidades identificadas em consonância com as estratégias definidas no PE, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. São abordados temas transversais, como inclusão, diversidade, tecnologias educativas, metodologias pedagógicas inovadoras, entre outros, de forma a melhorar as competências dos intervenientes no processo educativo das crianças e alunos.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes (e-mail institucional, *Drive*, *Classroom*, página do Agrupamento, telefone). Existe rigor na divulgação de dados às entidades competentes bem como adequação da informação ao público-alvo. A informação é divulgada respeitando princípios éticos e deontológicos.

No que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar, o reforço da equipa de técnicos especializados com psicólogos e uma técnica de serviço social

continuou a permitir uma melhor gestão das tarefas em função das necessidades das crianças e alunos.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelas crianças e alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (página *web*, blogues, jornal escolar, *smart TV* e exposições físicas nas várias escolas do Agrupamento).

3.

Prestação de Serviço Educativo

Neste domínio, pretende-se avaliar a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento tem prestado. Como tal, têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitem acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo, deu-se continuidade ao trabalho realizado em conjunto com os coordenadores de departamento, no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, de forma consistente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

Com o intuito de promover a cidadania e o bem-estar de toda a comunidade educativa, no âmbito do Projeto Empresários pela Inclusão Social (EPIS) desenvolveram-se ações direcionadas para a prevenção e promoção da saúde psicológica, do bem-estar e do desenvolvimento socioemocional. Assim sendo, foram dinamizadas diversas iniciativas dirigidas aos alunos e encarregados de educação, destacando-se as sessões do Mapa Mundo "Testemunho de Vida" e "À Volta da Criação", bem como os Conselhos de Pais e Professores dedicados aos temas "Hábitos de Vida Saudável" e "O Papel dos Pais Enquanto Facilitadores do Conhecimento e da Gestão das Emoções". Estas ações promoveram competências socioemocionais, estilos de vida saudáveis, a gestão emocional e o reforço da colaboração entre a escola e as famílias. Paralelamente, realizaram-se rastreios auditivos e visuais, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar dos alunos através da deteção precoce de dificuldades suscetíveis de interferir no seu desenvolvimento, aprendizagem e participação escolar.

Com o intuito de reduzir a taxa de absentismo e o abandono escolar, foram desenvolvidas ações de acompanhamento diário pela assistente social do GAAF e pela TIL, com o objetivo de corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos e promover o desenvolvimento de competências parentais, valorizando a escola, em articulação com as entidades parceiras. Realizaram-se visitas domiciliárias, enviaram-se cartas registadas aos encarregados de educação, foi feita articulação com as Gestoras de Processo, da equipa de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). Foram ainda realizadas parcerias com a Escola Segura, feitas sinalizações para Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e contactos/articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais (EMAT). A equipa da EMAT desenvolveu um trabalho contínuo ao longo do ano letivo, estando sempre atenta às necessidades das crianças e alunos e mobilizando medidas promotoras da inclusão e do seu bem-estar.

Foram ainda realizadas várias ações de acompanhamento diário com os Encarregados de Educação, no sentido de sensibilizar, responsabilizar e consciencializar os mesmos para a importância na vida

escolar dos seus educandos. Estas ações/atendimentos foram realizados pela Técnica do GAAF e em alguns momentos em articulação com a CPCJ e a Equipa da Escola Segura.

Foi criado o jardim sensorial, envolvendo a participação da comunidade educativa e parceiros locais. Esta ação visa proporcionar um espaço inclusivo, estimulante e de partilha, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento sensorial de todos os utilizadores.

A ação de promover dinâmicas e atividades de team building para alunos, docentes e não docentes, em articulação com a autarquia foi parcialmente realizada, com o Dia do Encarregado de Educação e da Família, onde foram criadas atividades que permitiram o alcance dos objetivos propostos de forma parcial. Como estratégia de melhoria, propõe-se, no próximo ano letivo, a planificação de uma atividade específica de team building que, de forma mais intencional, promova o alcance dos objetivos propostos.

Tendo como base o objetivo de valorizar os tempos de lazer como oportunidade de crescimento das crianças e alunos, através da dinamização de atividades no recreio, foram promovidas atividades lúdicas, nomeadamente jogos dinamizados no recreio, pinturas, criação de espaços de partilha, de cooperação e desenvolvimento de competências sociais dos alunos, ou seja, a meta proposta foi atingida.

A área de Formação Pessoal e Social é transversal ao desenvolvimento do currículo na Educação Pré-Escolar e está presente em todo o trabalho educativo que se desenvolve no jardim-de-infância. Com esta área pretende-se o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso ao longo do percurso educativo, sendo crianças conhecedoras da sua identidade, autónomas, solidárias e com sentido democrático. O ambiente educativo na sala de atividades promove a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a resiliência e o espírito crítico, sendo os instrumentos de trabalho da sala e os conselhos de grupo facilitadores das aprendizagens acima referidas e, consequentemente, do desenvolvimento das crianças. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo que é enriquecido com o envolvimento das famílias e da comunidade. Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/polos, durante os três períodos do ano letivo.

Nível de assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar

	Nível de Assiduidade			
	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	9,45%	10,90%	28,55%	51,10%
Safara	27,30%	9,10%	15,10%	48,50%
Póvoa S. Miguel	35,30%	26,28%	20,35%	18,07%
Sto. Aleixo da Restauração	87,97%	5,90%	6,13%	0,00%

De frisar, mais uma vez, que a assiduidade, durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar, são determinantes para os resultados alcançados pelas crianças, ao nível do desenvolvimento e das aprendizagens futuras.

Verifica-se que na sua maioria as crianças são pontuais, constituindo uma variável positiva e determinante para a gestão do tempo educativo no jardim-de-infância e para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

A formação dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos é abrangente e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais é transversal a todas as áreas do saber. O trabalho dos agentes educativos passa por incutir nos alunos a importância do cumprimento de deveres básicos de responsabilidade, tais como a assiduidade e a pontualidade.

No início do ano letivo e nas reuniões realizadas com regularidade entre o professor titular/diretor de turma e os encarregados de educação, estes são sensibilizados para a necessidade de controlar a assiduidade dos seus educandos, assim como informados acerca das consequências do excesso de faltas. Este trabalho é igualmente desenvolvido com os alunos, quando são trabalhadas questões relacionadas com os deveres e direitos que constam no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

De salientar, também, que as estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula, os projetos implementados e todas as atividades em que os alunos são incentivados a participar contribuem para o desenvolvimento de outras competências, como a autonomia, a cooperação e a resiliência consideradas essenciais não só para o seu sucesso educativo, mas também para o exercício de uma cidadania responsável e ativa.

3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

A relação que se estabelece com cada família centra-se na criança, de modo a constituir ocasiões para conhecer os seus interesses e expectativas relativas ao jardim de infância, bem como, para recolher informações pertinentes acerca das rotinas no contexto familiar. A participação ativa das famílias e a partilha acerca dos progressos de aprendizagem das crianças torna-se um recurso fundamental de apoio ao bem-estar das mesmas e ao desenvolvimento do respeito pela diversidade. O trabalho de envolvimento com as famílias e respetiva capacitação, assim como o trabalho em parceria com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos, é crucial para a prevenção e diminuição de situações de risco que comprometam o desenvolvimento integral das crianças.

Com vista a promover o apoio ao bem-estar pessoal e social das crianças/alunos e respetivas famílias, são desenvolvidas diversas atividades e existem no Agrupamento diversas estruturas que fazem o seu acompanhamento sempre que são sinalizadas situações merecedoras de atenção. Destacam-se, de seguida, algumas das estruturas que desenvolvem este trabalho.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No presente ano letivo, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo SPO, os psicólogos acompanharam 79 alunos, da escola sede e dos três polos do Agrupamento, em avaliações e acompanhamentos psicológicos. Foi efetuada orientação escolar e vocacional a 22 alunos. No 1.º ciclo foram avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 30 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção dos psicólogos abrangeu 18 alunos. Por fim, foram avaliados/accompanhados 31 alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 25 beneficiaram de medidas previstas no Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, respeitante à Educação Inclusiva. Foram, ainda, realizadas 16 avaliações ou reavaliações de acordo com este Decreto-Lei.

A avaliação do trabalho efetuado é considerada positiva, apesar do elevado número de alunos em avaliação/intervenção se considerar um fator que influencia, de forma negativa, o alcance dos objetivos estabelecidos em cada intervenção. Por consequência, este facto, nem sempre permite a necessária sistematização do trabalho, nem tão pouco, a realização de um trabalho mais próximo junto de pais e encarregados de educação.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

Durante o ano letivo, o Agrupamento voltou a contar com a intervenção do GAAF, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, constituído por uma assistente social e uma psicóloga.

Foram desenvolvidas 15 atividades dirigidas aos alunos e às famílias, bem como 7 ações de sensibilização sobre temáticas específicas. Paralelamente, o GAAF assegurou a receção e o acompanhamento de 15 alunos/as com ordem de saída da sala de aula.

Para além destas intervenções, o gabinete desempenhou ainda funções de apoio social e de apoio psicológico junto das crianças e dos alunos sinalizados. Além disso, o GAAF recebeu diversas sinalizações, tendo procedido ao acompanhamento e à intervenção em diferentes situações de ocorrência com alunos/as.

O Grupo de mediadores Comportamentais, constituído por quatro docentes e um psicólogo, mediou conflitos entre alunos, ao longo do ano letivo, tendo por objetivo resolver situações de tensão e contribuir para a melhoria das relações interpessoais e do bem-estar dos alunos e da comunidade educativa.

3.2. Oferta educativa e gestão curricular

3.2.1. Oferta educativa

O Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa:

- Educação Pré-Escolar (6 grupos: 2 na escola sede, 2 na Póvoa de S. Miguel, 1 em Santo Aleixo da Restauração e 1 em Safara);
- 1.º ciclo do Ensino Básico (9 turmas: 4 turmas na escola sede, 2 turmas na Póvoa de S. Miguel, 2 turmas em Safara e 1 turma em Santo Aleixo da Restauração);
- 2.º ciclo do Ensino Básico (6 turmas);
- 3.º ciclo do Ensino Básico (7 turmas);
- 1 Turma de Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF);
- Componente de Apoio à Família (CAF);
- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF);
- Atividades de Apoio e Enriquecimento Curricular (AEC);

Para dar resposta às necessidades das crianças e alunos e do meio envolvente, foram tomadas as seguintes opções curriculares:

- coadjuvação na área da educação física e educação artística para as crianças da Educação Pré-Escolar e para os alunos do 1.º ciclo (1.º e 2.º anos de escolaridade);
- coadjuvação na área das tecnologias de informação e comunicação para os alunos do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos de escolaridade);

- coadjuvação nas disciplinas de português e de matemática para os alunos dos 1.º, 2.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, através da criação de grupos dinâmicos de alunos que temporariamente apresentem as mesmas dificuldades, no âmbito do Plano de Ação TEIP;
- coadjuvação na disciplina de matemática para os alunos do 8.º ano;
- desdobramento da turma numa aula de 45 minutos nas disciplinas de inglês e de ciências naturais para os alunos dos 5.º e 6.º anos de escolaridade, de modo a reforçar a componente oral da disciplina de inglês e a componente prática/laboratorial da disciplina de ciências naturais, no âmbito do Plano de Ação TEIP;
- reforço de 45 minutos semanais na disciplina de tecnologias de informação e comunicação, lecionada em simultâneo com a disciplina de cidadania e desenvolvimento, em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos;
- apoio de 45 minutos semanais nas disciplinas de português, matemática e história para os alunos do 9.º ano e matemática para os alunos do 8.º ano;
- apoio ao Estudo no 2.º Ciclo nas disciplinas de português e matemática;
- apoio em várias disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos através da Biblioteca+, no âmbito do Plano de Ação TEIP;
- apoio aos alunos com mais dificuldades nas suas aprendizagens, através da frequência de oficinas específicas (oficina da leitura, oficina das artes, oficina das ciências experimentais, entre outras).

Além disso, mantêm-se os clubes e projetos estruturantes que já existem em funcionamento no Agrupamento: Geração de Sucesso - primeiro ciclo (Associação EPIS), Biblioteca Escolar, Desporto Escolar, Eco-Escolas, PES, Clube de Proteção Civil, Clube Europeu, Clube de Artes, Clube de Teatro, Parlamento Estudantil, Jornal Escolar, Sala LED, Hyptiamat, Plano Nacional das Artes, Oficina do Tempo, Clube Kaxkadura, Clube Giravólei, Jogos Matemáticos, Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, PADDE, projeto Leiamos, entre outros. Foi reativado o projeto Grupo de Mediadores Comportamentais com o objetivo de prevenir e gerir comportamentos desajustados por parte dos alunos.

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF destinam-se a assegurar o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço, dando resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias. Através deste serviço, articulado com a autarquia, pretende-se proporcionar às crianças momentos de diversão que contribuam para o seu equilíbrio emocional e bem-estar.

A planificação, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram assegurados pelas dinamizadoras do serviço, com o apoio das educadoras, reforçando o processo de socialização através de uma oferta promotora de segurança, bem-estar, divertimento, desempenhando o importante papel social/preventivo no apoio às famílias.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da frequência das crianças às AAAF, durante o período de funcionamento, neste ano letivo.

	N.º de Crianças	Apoio			Percentagem de alunos que frequentam o serviço
		Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	42	13,69%	0,80%	69,55%	84,04%
Safara	11	18,20%	0,00%	36,40%	54,60%
Póvoa S. Miguel	23	83,22%	0,00%	14,00%	97,22%
Sto. Aleixo da Restauração	17	89,93%	0,00%	0,00%	89,93%

A partir da análise da tabela acima apresentada, pode constatar-se que existe um número elevado de crianças que frequentam o serviço das AAAF em todos os Jardins-de-Infância do Agrupamento. As crianças dos Jardins-de-Infância de Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração usufruem acima de tudo do serviço de almoço. Relativamente aos Jardins-de-Infância de Amareleja e Safara, a maioria das crianças frequenta os dois serviços (almoço + prolongamento).

Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo

As AEC continuaram a cargo da Empresa “Psiquatro”, em parceria com a Câmara Municipal de Moura e o Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira.

Nas AEC desenvolveram-se os projetos: “Educ’arte”, que visa explorar as competências criativas das crianças através da expressão musical e dramática, contemplando projetos comunitários em articulação com a escola, e “Nutriser”, um programa educativo multidisciplinar que associa saúde alimentar, desporto e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Ao longo do ano letivo, estabeleceram-se contactos informais e, sempre que necessário, reuniões

entre os professores titulares de turma e os mentores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento/planificação das atividades. Estes contactos revelaram-se de extrema importância para o sucesso das mesmas.

No final de cada período, realizaram-se reuniões de avaliação com a presença da coordenadora das AEC e de alguns mentores, onde se analisaram os parâmetros: ambiente, participação e adesão, atitudes e comportamentos e, também, o cumprimento da planificação.

A Oferta Complementar de 1.º ciclo é “Cidadania e Cultura”, com a qual se pretende promover a sustentabilidade ambiental de forma integradora e multidisciplinar, bem como a exploração do meio físico e social, incluindo as tradições, os costumes e a história local. Pretende-se, também, que esta área seja trabalhada de forma integrada visando o desenvolvimento de uma identidade cultural sólida e o respeito pela diversidade cultural, bem como consciencializar os nossos alunos para a importância da preservação do ambiente.

No próximo ano letivo, dar-se-á continuidade aos projetos “Educ’arte” e “Nutriser”.

O departamento do 1.º ciclo debruçou-se sobre os aspetos a melhorar e a planificação das atividades a dinamizar no próximo ano letivo, que ficaram registados em documentos próprios.

Para além da resposta definida na matriz curricular para cada ciclo, a escola dinamiza diversas atividades de enriquecimento curricular através de clubes e projetos que funcionam diretamente com os alunos ou desenvolvendo atividades destinadas à comunidade educativa, as quais constam no PAA do Agrupamento.

Todos os anos é feito um balanço final detalhado onde se destacam os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis, bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização e prossecução das atividades. A monitorização/avaliação feita pelos coordenadores pedagógicos continua a ser sistemática e periódica.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento, do *email* institucional e através de painéis próprios para o efeito. Por vezes, também foram afixados cartazes na escola e no meio local, aquando da realização de certas atividades mais específicas.

Para melhorar os interesses escolares dos alunos, procedeu-se ao levantamento dos interesses dos mesmos, no início do ano letivo, de forma a, numa lógica de autonomia e flexibilidade curricular, e em conformidade com o PASEO, concretizar as Aprendizagens Essenciais, indo ao encontro das suas propostas. No entanto, a meta foi parcialmente alcançada, pois algumas questões não permitiram uma interpretação objetiva. Assim sendo, encontra-se prevista no Plano de Ação de Melhoria, a

reformulação das questões em causa, estando a sua implementação programada para o início do próximo ano letivo.

Com o objetivo de diminuir o absentismo e prevenir o abandono escolar, foram dinamizados clubes, oficinas, projetos e atividades diversificadas, que envolveram ativamente os alunos, reforçando o seu interesse e motivação para a frequência regular da escola. Estas iniciativas procuraram criar um ambiente escolar mais atrativo, estimulante e participativo, favorecendo o compromisso dos alunos na construção de uma experiência escolar positiva e significativa.

A ação foi dinamizada com sucesso, contribuindo para fortalecer os laços entre os alunos e a escola e para consolidar uma cultura de pertença e valorização do percurso educativo.

3.2.2. Inovação curricular e pedagógica

O Agrupamento tem procurado dar respostas inovadoras para fazer face aos desafios constantes impostos pelas mudanças na sociedade. Neste sentido, tem havido uma preocupação cada vez maior de articular as aprendizagens essenciais com as competências inscritas no PASEO, de modo a preparar as nossas crianças e alunos para uma sociedade e um futuro em que a capacidade de resolução de problemas, o espírito crítico, a comunicação, a partilha, a criatividade e a solidariedade serão cruciais. Para ir ao encontro desta necessidade, tem-se privilegiado a implementação de metodologias ativas em sala de aula e a avaliação formativa, patentes nos critérios de avaliação dos alunos.

Com vista ao sucesso educativo, à inclusão e à implementação de práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências, foi dada continuidade à coadjuvação aos alunos dos 1.º e 2.º anos que não frequentaram com regularidade a educação pré-escolar e o 1.º ano, para que desenvolvam as competências não adquiridas.

Esta, decorreu ao longo do ano letivo, para todas as turmas de 1.º e 2.º anos do Agrupamento, as quais foram acompanhadas, semanalmente, por um professor coadjuvante do 1º ciclo, nas áreas disciplinares de Português (4 horas) e de Matemática (4 horas). Pretendeu-se que nestas turmas houvesse um apoio direcionado para o desenvolvimento das aprendizagens não concretizadas nos anos anteriores. Para executar esta medida os alunos foram integrados em grupos homogêneos temporários para trabalhar especificamente as competências não desenvolvidas e reintegrados na turma à medida que as dificuldades foram superadas, utilizando práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências. Ao longo do ano os coadjuvantes em colaboração com os titulares de turma definiram os grupos temporários de acordo com as necessidades dos alunos. Por forma a melhorar o sucesso escolar dos alunos, todas as turmas de 2.º ciclo, têm coadjuvação em português e matemática, com a duração de 180 minutos semanais, através da constituição de grupos dinâmicos (grupos homogêneos rotativos de alunos com o mesmo tipo de dificuldades), com recurso a espaços

de aprendizagem diferenciados, dentro do grupo-turma, apoiados por docentes dos grupos 200 e 230, de modo a concretizar o princípio da diferenciação pedagógica e a promover a inclusão de todos os alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens. Além disso, também existe o desdobramento em todas as turmas do 2.º ciclo, num tempo de 45 min, nas disciplinas de inglês e ciências naturais, com o objetivo de consolidar aprendizagens ao nível da oralidade e das práticas laboratoriais, e de promover estratégias de caráter mais prático, para dar um apoio mais individualizado aos alunos.

Deu-se continuidade à utilização dos recursos da Sala LED/SAF tendo em vista os seguintes objetivos: contribuir para a melhoria das aprendizagens, prevenir o abandono escolar e motivar os alunos, através da criação de espaços dinâmicos, apelativos e inovadores. Constitui um espaço tecnologicamente rico, equipado com computadores portáteis *Gaming*, impressora 3D, *kits* de robótica e equipamentos de áudio e vídeo, de modo a permitir que os alunos aprendam num ambiente mais dinâmico, onde se estimula a interdisciplinaridade e a articulação curricular entre as diversas disciplinas.

Com base nestes recursos foram realizados workshops, Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e desenvolvidos cenários de aprendizagem para serem aplicados em contexto de sala de aula. Durante o ano letivo, todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos utilizaram a sala nas disciplinas de TIC e de cidadania e desenvolvimento. Outros docentes utilizaram a sala ou os seus equipamentos ao longo do ano letivo para o desenvolvimento de projetos com os alunos. Para melhorar o sucesso escolar dos alunos uma das ações era a constituição de turmas dinâmicas, organizadas em espaços de aprendizagem flexíveis e grupos acompanhados, de forma a responder melhor às necessidades dos alunos. Esta medida, integrada no Plano TEIP, contribuiu para a promoção de práticas pedagógicas diferenciadas e para o sucesso educativo.

3.2.3. Articulação curricular

Na Educação Pré-Escolar, a articulação curricular vertical com o nível de ensino seguinte aconteceu, na medida possível, em todos os Jardins de Infância e Escolas Básicas do Agrupamento (ex.: visitas entre grupos de Pré-Escolar e 1.º ciclo para o desenvolvimento articulado de projetos; visitas para conhecer o funcionamento do 1.º ciclo e dinamizar/participar na dinâmica de uma sala de aula). No início ou no final do ano letivo, é realizada uma reunião setorial de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ano com o objetivo de partilha de informação sobre as crianças que vão transitar para o 1.º ciclo e para articulação de atividades/metodologias entre educadoras e professores do 1.º ano.

Houve também articulação vertical entre os Jardins de Infância e o Centro de Apoio à Aprendizagem para a dinamização de atividades sensoriais com os recursos do espaço sensorial. Para além desta articulação, existiram também atividades promovidas pelo Clube de Proteção Civil e pela turma PIEF.

É, ainda, de salientar a articulação entre os Jardins de Infância e os Centros de Dia/Centros Sociais das respetivas localidades para a dinamização de diversas atividades ao longo do ano letivo.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a continuidade e a intencionalidade educativa.

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

A gestão articulada do currículo desenvolveu-se, maioritariamente, no âmbito dos conselhos de turma/ano e dos departamentos curriculares, promovendo, sempre que possível, atividades e/ou projetos interdisciplinares, com o propósito de reforçar o sucesso escolar, foram criados DAC, permitindo uma abordagem integrada das Aprendizagens Essenciais, em articulação com o PASEO. Esta ação foi concretizada nos 2.º e 3.º ciclos, abrangendo quase na totalidade os alunos dos dois ciclos e envolvendo várias disciplinas.

A realização de projetos interdisciplinares possibilitou uma maior articulação curricular, um trabalho colaborativo entre docentes e desenvolveu aprendizagens mais significativas para as crianças/ alunos, contribuindo de forma efetiva para a melhoria dos resultados escolares.

Durante este ano letivo, deu-se continuidade ao Plano de Ação para a operacionalização a nível de escola da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), de acordo com o Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto. De referir ainda que o Plano de Ação que integra a Estratégia anteriormente referida, traçada para o quadriénio, está a ser cumprido, tendo a maioria dos resultados sido atingidos.

Globalmente, em todo o Agrupamento, diversificaram-se as metodologias e as práticas letivas, utilizaram-se recursos digitais de apoio às aprendizagens, trabalharam-se as competências do PASEO, articularam-se os domínios com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas e com os clubes existentes. Foram ainda realizadas campanhas de solidariedade, de prevenção, de sustentabilidade ambiental, tendo ainda sido criadas novas parcerias e reforçadas as existentes.

3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação

3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos. A utilização de tecnologias e ferramentas digitais pelos

docentes do Agrupamento foi significativa. A maior parte dos docentes utilizou ferramentas digitais nas suas aulas, para promover o sucesso e avaliar as aprendizagens dos alunos. As metodologias ativas foram utilizadas por um número significativo de docentes com recurso a ferramentas digitais, tendo a meta sido atingida. Para alcançar este objetivo, será fundamental continuar a garantir a realização de projetos que promovam o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Além disso, pretende-se fomentar a partilha de boas práticas pedagógicas entre os docentes. Estas iniciativas visam enriquecer o processo educativo, estimulando a inovação, a colaboração e a troca de experiências, contribuindo assim para a melhoria do desempenho e do sucesso escolar dos alunos. A meta de implementação destes projetos e a partilha foram concretizadas. Foi feita supervisão pedagógica entre pares, por um número significativo de docentes, de modo a contribuir para a melhoria das estratégias utilizadas em sala de aula e, conseqüentemente, para a melhoria do sucesso educativo. Para alcançar o objetivo de reduzir a taxa de absentismo e o abandono escolar é fundamental trabalhar de acordo com a metodologia de projeto, desenvolvendo atividades diversificadas, dinâmicas e ajustadas aos interesses e necessidades dos alunos integrados nas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Pretendeu-se, assim, promover o envolvimento ativo dos alunos, incentivando a sua participação, reforçando o sentido de pertença à escola e contribuindo para a melhoria da assiduidade e do sucesso escolar. As metas estabelecidas foram atingidas. Foram desenvolvidas diversas ações que foram articuladas com vários parceiros, bem como com as comunidades educativa e local, que podem ser consultadas no documento de avaliação de parcerias.

Educação Pré-Escolar

No jardim de infância, recorreu-se a um conjunto de estratégias diversificadas, geridas num processo que passa por etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, nomeadamente: observar – registar – documentar - planejar e avaliar o que as crianças fazem e aprendem.

A estratégia inicial é a constituição de grupos heterogêneos, porque possibilita a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

As crianças aprendem “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas, participativas e experimentais, sendo o trabalho de projeto uma das formas de as implementar.

A riqueza da diversidade do grupo favorece o trabalho em equipa, a partilha, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de desafios/problemas.

O ambiente educativo está organizado por áreas para promover a autonomia das crianças, através da escolha, da gestão participada e da avaliação do trabalho educativo.

Para além do que foi referido, foram implementadas medidas universais, de forma a proporcionar,

tanto quanto possível, uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A diferenciação pedagógica, a valorização dos progressos das crianças/reforço positivo, são algumas das estratégias utilizadas para uma prática educativa inclusiva. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências do que atrás foi referido.

Os vários parceiros da comunidade (Família, Equipa Local de Intervenção Precoce, Segurança Social, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Escola Segura, Câmara Municipal de Moura e Juntas de Freguesia, CIMBAL), constituem uma mais-valia para assegurar respostas educativas às crianças que necessitam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce.

No decurso das atividades, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas para a exploração dos conteúdos das várias áreas curriculares. Estabeleceram-se, também, contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanhar, efetivamente, os seus educandos no percurso escolar.

1.º Ciclo

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

Ao longo do ano letivo, foram implementadas diversas medidas e estratégias de promoção do sucesso educativo, enquadradas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estas incluíram a aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, avaliações e acompanhamento psicológico SPO e pelo GAAF, sinalizações para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), desenvolvimento das ações previstas no Programa TEIP, projeto EPIS – Geração de Sucesso, Hypatiamat e Talha de Emoções, bem como a implementação de Planos Individuais dos Alunos, Planos de Recuperação das Aprendizagens, Apoio Educativo e coadjuvação em diferentes áreas curriculares, em articulação com diversas entidades parceiras.

Os docentes recorreram a metodologias diversificadas e ao desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), promovendo abordagens transdisciplinares e, em alguns casos, fazendo a articulação com a Educação Pré-Escolar.

No âmbito do Programa TEIP, a coadjuvação em português e matemática apoiou os alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências e para a melhoria das aprendizagens. O Apoio Educativo foi ajustado às necessidades das turmas do 1.º ao 4.º

ano, reforçando a consolidação das aprendizagens. A coadjuvação nas áreas de educação física, educação musical e tecnologias de informação e comunicação favoreceu a articulação entre ciclos e o enriquecimento das experiências educativas.

O Projeto EPIS – Geração de Sucesso permitiu o acompanhamento de alunos em risco de insucesso escolar, através da implementação de estratégias orientadas para o desenvolvimento e treino de competências cognitivas e não cognitivas. O projeto Hypatiamat apoiou o desenvolvimento das competências matemáticas dos alunos, promovendo a consolidação das aprendizagens nesta área curricular. O projeto Talha de Emoções contribuiu para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais, favorecendo o bem-estar e a integração dos alunos no contexto escolar.

O apoio prestado pelos docentes de Educação Especial assegurou uma resposta adequada às necessidades dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, promovendo a inclusão e a participação de todos nos processos de ensino e aprendizagem.

2.º e 3.º Ciclos

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se a continuação da articulação entre os docentes de cada departamento e a partilha de materiais e de boas práticas, bem como a aplicação dos instrumentos de registo utilizadas ao nível dos departamentos. Os docentes preencheram colaborativamente um documento síntese que contemplou o balanço da avaliação final em cada período e a enumeração das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estes documentos foram analisados nos respetivos departamentos, permitindo averiguar a adequação das estratégias e a sua reformulação, sempre que necessário. Estas foram depois analisadas pelo Conselho Pedagógico.

Durante o ano letivo foram adotadas estratégias diversificadas, que foram elencadas nos planos de turma e respetivas planificações. O Plano de Turma de Cidadania de cada turma permitiu a articulação disciplinar.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos foi um reflexo da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais comuns às diferentes disciplinas, tais como: valorizar mais a participação espontânea e assertiva na sala de aula; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades mais práticas; apoio individualizado em sala de aula; diversificação dos instrumentos de avaliação; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação; elaboração e concretização do programa de mentorias; responsabilização do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem e ainda a frequência da Biblioteca +, entre outras.

A aposta em metodologias ativas permitiu aos docentes valorizarem as competências, os conhecimentos, as experiências e os recursos pessoais dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem desenvolvido esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio específico.

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital e do Programa para a Transformação Digital das Escolas, o Agrupamento continuou a implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), tendo sido feita a sua monitorização no final do ano letivo que conduzirá à elaboração de um novo PADDE para o próximo ano letivo.

3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Tal como referido no ponto 3.2.2. – Inovação Curricular e Pedagógica, o Agrupamento implementou práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências, criando condições para que os alunos do 1.º ano que não frequentaram a educação pré-escolar e os alunos do 2.º ano que não frequentaram regularmente o 1.º ano, desenvolvessem as competências em falta, com recurso à coadjuvação.

Com o objetivo de promover o sucesso escolar, em particular das crianças do 1.º e 2.º ano que não frequentaram a educação pré-escolar, foi proporcionada a oportunidade de desenvolverem as competências definidas nas OCEPE, através de apoio educativo específico disponibilizado e implementado no âmbito do Programa «Geração de Sucesso». Estas medidas visaram garantir a igualdade de oportunidades no início do percurso escolar, constituindo uma resposta educativa preventiva e adequada às necessidades dos alunos abrangidos. O acompanhamento sistemático dos alunos e a monitorização realizada pelos docentes evidenciaram progressos no desenvolvimento das competências trabalhadas, permitindo ajustar as estratégias de intervenção às necessidades identificadas e promover uma evolução consistente das aprendizagens e competências essenciais dos alunos. A meta foi atingida, uma vez que a implementação desta ação contribuiu para o desenvolvimento das competências essenciais, promovendo o sucesso escolar e a inclusão educativa.

Para atingir o objetivo, de garantir e promover a equidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, foi alargada a frequência do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) a um maior número de alunos, disponibilizando diversos recursos, atividades e meios de apoio ajustados às necessidades individuais. Estes, beneficiaram dos recursos e apoios do CAA, tendo sido disponibilizados diferentes tipos de atividades e recursos, meta que foi atingida com sucesso.

Paralelamente, foram realizadas e divulgadas atividades que promoveram a partilha de saberes, a multiculturalidade e a inclusão, envolvendo todas as crianças e todos os alunos do Agrupamento.

Foi garantida a realização de, pelo menos, uma atividade ou projeto por turma em cada ano letivo, desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano. Estas ações contribuíram significativamente para a construção de uma escola mais inclusiva, aberta à diversidade e promotora de igualdade de oportunidades para todos.

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, considera-se que, de modo global, foram eficazes e diversificadas, e atenderam às características, necessidades, potencialidades, interesses e preferências de cada aluno.

A diversidade de problemáticas e necessidades específicas implicou uma planificação rigorosa, baseada em conhecimento científico, pedagógico e didático. Esta planificação foi feita de acordo com as competências centrais do PASEO, com o perfil de funcionalidade, as aprendizagens essenciais, o ritmo de trabalho e capacidades de aprendizagem de cada aluno.

Aplicaram-se práticas pedagógicas diferenciadas, recorrendo a meios didáticos adequados, bem como ao uso das tecnologias de informação e comunicação, de forma a promover o desenvolvimento pessoal, a equidade e a igualdade de oportunidades para todos. A escola valorizou o empenho dos alunos e assegurou a comunicação escola/família, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento e inclusão. Durante os intervalos e durante a hora de almoço, os assistentes operacionais estiveram atentos e garantiram a inclusão de todas as crianças e alunos.

Foram apontados, pelo departamento de Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta da EMAEI e participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com a respetiva elaboração da documentação por parte desta equipa;
- Articulação contínua, trabalho colaborativo, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e no Programa Educativo Individual (PEI);
- Continuidade da dinamização/exploração do Espaço Sensorial;
- Continuidade dos apoios de Hidroterapia e Hipoterapia.

Como pontos menos positivos, foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas no RTP dos alunos;

- A assiduidade bastante irregular de alguns alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais;
- Dificuldade de comunicação com algumas famílias.

No que diz respeito à promoção da equidade e da inclusão das crianças da Educação Pré-Escolar, foi feito um trabalho de equipa com as assistentes operacionais, as técnicas da equipa de Intervenção Precoce, as famílias e os outros parceiros. Em conjunto reuniram-se esforços para garantir a segurança e a inclusão de todas as crianças. Pretendeu-se capacitar as crianças para a cooperação, a autonomia e a responsabilidade, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado às crianças que mais necessitam.

Programas apoiados pela Associação EPIS

No âmbito do Programa EPIS – *Geração de Sucesso*, foi dada continuidade ao acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo, através da realização de sessões de potenciação do sucesso escolar dirigidas aos 26 alunos já integrados em carteira, tendo ainda sido incluídos mais 3 alunos que aguardavam intervenção. Durante o 3.º período, 4 alunos passaram a beneficiar de medidas seletivas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018.

Foram realizados rastreios visuais e auditivos gratuitos aos alunos do 1.º ano e a outros alunos sinalizados, em parceria com entidades especializadas, permitindo a identificação precoce de dificuldades e o respetivo encaminhamento quando necessário.

Ao longo do ano, desenvolveram-se sessões de potenciação focadas nas necessidades identificadas nos planos de intervenção individuais, incidindo em áreas como a atenção e concentração, memória, leitura e escrita, matemática, regulação emocional e comportamental, autonomia, psicomotricidade e atitude face à escola. Para o efeito, foram utilizados diversos recursos pedagógicos e didáticos, incluindo guiões EPIS, materiais produzidos especificamente para os alunos, programas educativos digitais, jogos pedagógicos e obras literárias.

O trabalho desenvolvido foi articulado de forma contínua com os professores titulares de turma, através da planificação conjunta das intervenções e da partilha regular de informação sobre os progressos e dificuldades dos alunos.

Com o objetivo de reforçar o envolvimento das famílias, realizaram-se sessões presenciais, diversos contactos telefónicos com os encarregados de educação e foram promovidas reuniões de articulação entre os diversos intervenientes educativos, sempre que necessário.

Dinamizaram-se Conselhos de Pais e Professores, que registaram uma participação ativa e colaborativa, favorecendo a reflexão conjunta sobre temáticas relevantes para o percurso escolar dos alunos.

No âmbito do programa *Mapa Mundo*, participaram 13 alunos dos 5.º e 6.º anos em sessões com convidados com percursos inspiradores, promovendo o alargamento de horizontes, a motivação e a construção de projetos de vida.

Foi ainda assegurada a atualização permanente da plataforma EPIS, através do registo das sessões realizadas, encaminhamentos, reuniões, contactos com famílias, formação e avaliações periódicas dos alunos. Em cada período letivo, foram elaborados e apresentados relatórios de atividade e balanços do programa em reunião de departamento.

De forma global, verificou-se uma evolução positiva dos alunos acompanhados, particularmente ao nível das aprendizagens, da atenção e concentração, da persistência e da motivação para o trabalho escolar.

Apoio Tutorial Específico (ATE) e Tutoria Psicopedagógica

No que se refere às Tutorias Psicopedagógicas e ao ATE considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem ou que possuem características específicas que requerem um acompanhamento individualizado, para a melhoria da sua participação na vida escolar, do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso educativo.

A tabela seguinte apresenta os dados relativos ao número de alunos acompanhados nas tutorias psicopedagógicas e ATE.

Apoio Tutorial Específico e Tutoria Psicopedagógica					
Ano	Nº alunos	Nº de Tutorias		ATE Ano letivo 2026/2027	Propostas Tutoria Ano letivo 2026/2027
		Propostas	Acompanhadas		
5.º Ano	42	5	5		5
6.º Ano	39	9	9	3	0
7.º Ano	26	9	9	10	4
8.º Ano	38	17	17	5	8
9.º Ano	24	11	11	6	0
PIEF	17	15	15	10	0

No ano letivo de 2025/2026, foram acompanhados alunos dos 5.º ao 9.º ano, em ATE e Tutoria Psicopedagógica, com o objetivo de apoiar casos sinalizados com dificuldades escolares persistentes, promover progressos e garantir um maior sucesso na aprendizagem. Dos 66 alunos acompanhados,

apresentaram progressos 46 alunos. Os restantes 20 alunos não apresentaram qualquer progresso pois a sua assiduidade foi bastante irregular.

3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados pelo Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” servem como orientação neste nível educativo. Tendo por base as OCEPE, foi usado o documento intitulado “Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-Escolar”. Com base neste referencial, foi realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo.

No fim do ano letivo e/ou no início do seguinte, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação é complementada pela entrega do processo individual de cada criança, de modo a contribuir para a continuidade do processo educativo. São transmitidos os resultados da implementação do Projeto Leiamos. Este projeto foi implementado com as crianças de 5 e 6 anos na escola sede, assente na aquisição de competências de pré-leitura. Os resultados obtidos foram muito bons em todos os itens/domínios avaliados. Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, a criança tem um papel ativo. Neste processo contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos progressos das aprendizagens das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando, assim, visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são analisados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

Relativamente aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em reuniões de conselhos de docentes e de turma e de departamento.

Os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de

avaliação diversificados, adaptados às características e especificidades dos alunos e são promovidos, ao longo do ano letivo, momentos de auto e heteroavaliação. A análise dos resultados obtidos é feita com regularidade, proporcionando *feedback* eficaz e frequente, essencial ao ajustamento das estratégias utilizadas e à aferição das aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

O acompanhamento e a reformulação das dinâmicas de turma são operacionalizados pelos conselhos de docentes e de turma trimestralmente, sendo que, no final de cada ano letivo, se procede à avaliação final das mesmas.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se verificado que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas. Para melhorar as aprendizagens dos alunos foi reforçada a implementação dos princípios da avaliação formativa, promovendo-se uma avaliação para as aprendizagens, centrada no acompanhamento contínuo e na melhoria do desempenho dos alunos, atingindo, assim, a meta definida. Paralelamente, foram aplicados os princípios da avaliação formativa e da avaliação sumativa, articulados numa perspetiva integrada de avaliação para e das aprendizagens, reforçando a monitorização e valorizando o progresso individual de cada aluno. Também nesta ação, a meta foi atingida.

3.3.4. Recursos educativos

Na Educação Pré-Escolar, em função das necessidades educativas de cada grupo, todos os anos são adquiridos materiais pedagógicos de qualidade, de forma a diversificar e enriquecer o ambiente educativo dos jardins de infância.

A escola sede possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa, como a sala LED/SAF, o Espaço Sensorial, a Biblioteca Escolar, as salas afetas ao Centro de Apoio à Aprendizagem, o pavilhão desportivo, entre outros. Nos polos, também existem pequenos espaços sensoriais para estimular os sentidos e desenvolver competências motoras das crianças e alunos do 1.º ciclo.

No âmbito das TIC, foi uma mais-valia a continuação da distribuição de *kits* digitais aos alunos e docentes, relativos ao programa Escola Digital, tal como a oportunidade de frequentar as oficinas de

formação de “Capacitação Digital de Docentes”. Foi feita uma atualização de *hardware* e *software* nos computadores das salas de aula e da biblioteca escolar.

Na ação, que tinha como objetivo melhorar o sucesso escolar dos alunos, integrado no PE, tendo como recurso a utilização da biblioteca escolar como agente educativo potenciador de aprendizagens, foram realizadas diversas atividades e sessões, na biblioteca ou nas salas de aula, envolvendo todos os grupos/turmas do Agrupamento. Estas ações contribuíram para reforçar o gosto pela leitura, o desenvolvimento de competências de pesquisa e o apoio ao trabalho curricular, promovendo a biblioteca como espaço dinâmico de aprendizagem. Para consolidar este trabalho, propõe-se manter e diversificar as atividades, explorando novas parcerias com docentes e projetos interdisciplinares. Pretende-se também intensificar o envolvimento dos alunos na planificação de atividades, reforçando o seu papel ativo na utilização da biblioteca escolar como recurso de aprendizagem.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar do Agrupamento tem-se afirmado como um espaço dinâmico, promovendo a leitura, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências através de uma diversidade de atividades e recursos. Com uma elevada frequência por parte dos alunos e da comunidade educativa, destacam-se iniciativas como o Clube de Leitura e “Quem vem ler, hoje?”, que reforçam o gosto pela leitura e a ligação entre a escola e a comunidade.

Ao longo do ano, foram dinamizados diversos eventos educativos e culturais, como a Semana da Leitura, a Feira do Livro e encontros com autores, todos com uma forte componente pedagógica e de promoção da literacia. A biblioteca integrou, ainda, recursos digitais e projetos da Rede de Bibliotecas Escolares, nomeadamente o projeto “Ler Fora da Escola”, uma aposta na leitura partilhada em família.

A utilização da Biblioteca Escolar tem tido um impacto positivo na promoção dos hábitos de leitura, no desenvolvimento das literacias e na integração de recursos educativos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, foi importante o apoio em algumas disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos através da Biblioteca+, no âmbito do Plano de Ação TEIP, uma vez que permitiu um apoio mais individualizado aos alunos, salientando-se uma maior frequência de alunos nas disciplinas de matemática e físico-química.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma resposta educativa disponibilizada pela escola, cuja ação complementa o trabalho desenvolvido com o aluno em sala de aula ou noutros contextos de aprendizagem, tendo em vista a sua inclusão.

Constitui-se como uma resposta agregadora e de partilha, aberta a toda a comunidade educativa que pretenda planear, desenvolver ou articular atividades neste contexto. A sua dinâmica conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente técnicos e docentes de educação especial.

Neste ano letivo, o CAA revelou-se uma resposta mais dinâmica e apelativa, tendo dinamizado mais atividades, indo ao encontro do perfil dos alunos. Esta estrutura deu resposta educativa consistente a 25 alunos, através de atividades de expressão plástica, reciclagem, música, culinária e leitura. Para além destas, 8 alunos desenvolveram Plano Individual de Transição (PIT), 7 beneficiaram de hipoterapia e hidroterapia, e 16 usufruíram de Terapia Ocupacional.

3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

Num esforço contínuo para promover uma interação efetiva entre escola, família e comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano letivo diversas atividades de articulação e parceria com entidades e estruturas locais.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se as atividades com as crianças/alunos em casa, em articulação com o GAAF, o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e outras estruturas de apoio. Foi definida como meta a realização de, pelo menos, uma proposta de atividade por período, a qual foi atingida com sucesso.

Paralelamente a estas, realizaram-se diversas atividades na escola, abertas à participação conjunta de pais/encarregados de educação e alunos. Estas iniciativas, dinamizadas pela biblioteca escolar, clubes, Associação de Pais e no âmbito das atividades curriculares concretizaram a meta definida de promover atividades ao longo do ano letivo, contando com a participação da maioria dos encarregados de educação.

Foram ainda dinamizadas várias atividades de partilha, reflexão e reforço de laços entre a escola e as famílias, em articulação com a Associação de Pais. Neste âmbito, foram comemorados o Dia do Encarregado de Educação, o Dia do Agrupamento e o Dia da Família, proporcionando momentos de envolvimento ativo dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

As ações desenvolvidas evidenciaram a relação escola-família e fortaleceram, de forma consistente, o papel fundamental destas na promoção do sucesso educativo e na construção de uma comunidade educativa mais coesa e participativa.

Educação Pré-Escolar

No presente ano letivo, deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação das crianças que frequentam os jardins de infância do Agrupamento.

Quanto à natureza dos contactos presenciais com os encarregados de educação, a maioria registou-se na modalidade de atendimento individualizado e na participação em atividades promovidas pelo Agrupamento. Verificou-se que o atendimento individualizado ocorreu, sempre que foi necessário, na maioria das vezes, por iniciativa das educadoras. Cada educadora utilizou os meios de comunicação que considerou mais adequados para estabelecer contacto com os encarregados de educação.

A tabela seguinte apresenta o número de contactos agrupados por localidade ao longo do ano letivo.

	N.º de Contactos			
	Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	0,00%	7,15%	9,50%	83,35%
Safara	0,00%	12,50%	50,00%	37,50%
Póvoa S. Miguel	4,15%	13,25%	68,90%	13,70%
Sto. Aleixo da Restauração	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%

De uma forma geral, observou-se um elevado número de contactos, indicando um bom nível de articulação entre a escola e a família. A meta de contactos foi cumprida.

1.º Ciclo

Neste ano letivo, continuou a ser feita a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo, que se apresenta na tabela seguinte.

	Presenças de E.E. em Reuniões			
	Amareleja	Safara	Santo Aleixo da Restauração	Póvoa de S. Miguel
Percentagem média de Enc. Educ. em reuniões	84,25%	54,11%	25,64%	64,73%

Analisando a tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos encarregados de educação em reuniões, na escola sede foi bastante satisfatória, ao inverso do polo de Santo Aleixo da Restauração, onde foi insatisfatória. Nos polos de Safara e Póvoa de S. Miguel foi satisfatória.

2.º e 3.º Ciclos

No 2.º e 3.º ciclos procedeu-se ao levantamento sistemático dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, que se apresentam na seguinte tabela.

	2.º Ciclo		3.º Ciclo		
	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Percentagem média de Enc. Educ. em reuniões	52%	53%	57%	56%	52%

No que respeita à presença de encarregados de educação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos em reuniões, verifica-se uma participação satisfatória.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os diretores de turma a um significativo número de contactos (telefónicos, presenciais e *email*) com os encarregados de educação.

3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Este ano letivo, manteve-se a supervisão pedagógica entre pares, como em anos anteriores e que complementa a ação prevista no Projeto Educativo, no Plano de Formação Interna, referenciado no relatório de avaliação externa como uma das áreas de melhoria e que tem como objetivos: melhorar as práticas letivas; melhorar o sucesso dos alunos; promover a partilha de boas práticas e a capacitação de docentes para a apropriação de metodologias conducentes ao sucesso educativo, à apreensão de diferentes dinâmicas de sala de aula e à reflexão sobre a prática pedagógica.

Foi criada uma equipa de trabalho responsável pela supervisão pedagógica que atualizou os documentos existentes. Foi implementada a supervisão entre pares num total de 58 docentes observados e observadores, num universo de 66 docentes.

A equipa foi responsável por reunir e partilhar as práticas científico-pedagógicas relevantes a todos os docentes do Agrupamento.

Ainda, nesta área de melhoria das práticas pedagógicas, manteve-se o Plano de Formação Interna com o objetivo de disponibilizar ações de formação para docentes em áreas como as tutorias e a inclusão, entre outras. Também houve ações de formação destinadas aos não docentes sobre temas pertinentes para o Agrupamento.

Ao mesmo tempo tem-se reforçado a utilização de ferramentas e tecnologias digitais ao serviço das aprendizagens. Para promover uma maior articulação curricular e potenciar o desenvolvimento de DAC, este ano a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi lecionada em simultâneo com um dos tempos da disciplina de TIC nas turmas de 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

No Agrupamento, são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação. Assim, numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção que, posteriormente, passam novamente pela avaliação e consequente reflexão.

Para além da autorregulação, existe também a regulação por parte dos pares concretizada através da colaboração/cooperação sistemáticas no planeamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias, durante as reuniões das várias estruturas e do processo de supervisão pedagógica.

Para efeitos de articulação curricular, elaboração de planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizam-se por disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho colaborativo. Os departamentos curriculares mantêm dossiês digitais atualizados com os materiais produzidos por cada docente, que são harmonizados e partilhados entre todos.

Salienta-se, ainda, que no Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, que contribuem para a melhoria da prática letiva. Ao longo do ano letivo, a ação pedagógica foi coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico. A coordenação e supervisão das aprendizagens essenciais e das estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento das planificações foram feitas periodicamente pelos coordenadores dos departamentos. Para além dos momentos formais de reunião, este acompanhamento é, também, realizado individualmente sempre que se deteta que não estão a ser cumpridas as orientações definidas e/ou sempre que, numa perspetiva formativa, se considera que um docente pode melhorar as suas práticas letivas. A monitorização do cumprimento das planificações curriculares foi também feita nos conselhos de turma e a eficácia das estratégias implementadas, bem como das medidas adotadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foram analisadas regularmente.

Foi criado o guia de práticas inclusivas para o Agrupamento, referenciado no Plano de Ação de Melhoria do ano letivo anterior. Este foi elaborado com a participação de docentes e técnicos especializados e vai contar ainda, com a participação dos alunos, assistentes operacionais, assistentes técnicos e pais e encarregados de educação, de modo a promover orientações e estratégias para uma escola ainda mais inclusiva.

4.

Resultados

Os resultados dos alunos revelaram-se bastante satisfatórios ao longo do presente ano letivo, evidenciando o trabalho consistente desenvolvido junto da comunidade escolar. Após a análise dos resultados globais, verificou-se que as taxas de transição definidas no PE foram, de um modo geral, alcançadas com sucesso, o que traduz o empenho dos alunos, o acompanhamento dos docentes e o envolvimento das famílias neste processo.

A meta estabelecida no Projeto Educativo para o 1.º ano de escolaridade não foi atingida, uma vez que três alunos ficaram retidos por terem excedido o limite legal de faltas injustificadas, apesar da implementação das medidas legalmente previstas, nomeadamente o contacto regular com os encarregados de educação, a articulação com o GAAF e a aplicação de planos de recuperação das aprendizagens, entre outras. A reduzida assiduidade destes alunos impediu também a frequência continuada do apoio TEIP, comprometendo, em parte, a eficácia das medidas referidas.

Relativamente ao 3.º ano de escolaridade, a meta também não foi alcançada, em virtude da retenção de três alunos. Um dos alunos ficou retido por ter excedido o limite legal de faltas injustificadas, tendo sido aplicadas as mesmas medidas de acompanhamento referidas anteriormente. Os outros dois alunos encontram-se abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão. No entanto, verificando-se que estas medidas não se mostraram eficazes e adequadas, beneficiarão, no próximo ano letivo, de medidas adicionais, de acordo com as suas necessidades educativas e será também reforçada a articulação com as famílias e com as entidades competentes, sempre que possível, com o objetivo de promover uma maior assiduidade dos alunos e assegurar um acompanhamento mais eficaz, potenciando o sucesso escolar.

Comparativamente ao ano letivo anterior, relativamente ao 5.º ano, destaca-se uma descida mais acentuada nas disciplinas de tecnologias da informação e comunicação, português, ciências naturais e matemática, e uma subida na disciplina de educação física. Relativamente ao 6.º ano, destaca-se uma descida mais acentuada nas disciplinas de inglês, educação musical e tecnologias da informação e comunicação, e uma subida nas disciplinas de educação física, história e geografia de Portugal e português.

No que diz respeito ao 3.º ciclo, no 7.º ano todas as disciplinas registaram um aumento ou mantiveram as taxas de sucesso, com exceção das disciplinas de matemática e ciências naturais.

No 8.º ano, quase todas as disciplinas registaram um aumento do sucesso, à exceção das disciplinas de francês, espanhol, matemática, ciências naturais e educação física que obtiveram um decréscimo nos resultados relativamente ao ano letivo transato. Destaca-se uma subida mais acentuada nas disciplinas de inglês e educação visual.

No 9.º ano, de todas as disciplinas apenas as disciplinas de história e matemática registaram uma diminuição das taxas de sucesso. Destaca-se uma subida mais acentuada nas disciplinas de português e francês.

Ainda assim, e tendo em conta o panorama global dos resultados obtidos, considera-se que a avaliação dos alunos foi, no seu conjunto, bastante positiva, reforçando a validade das opções pedagógicas adotadas e a pertinência da sua continuidade, com os devidos ajustamentos nos anos de escolaridade identificados.

Para ter acesso ao tratamento de todos os resultados obtidos, quer académicos, quer sociais, consulte a página do Agrupamento ou clique **aqui** (Versão digital).

5.

Recomendações de Melhoria

AEPFHP - Relatório de Autoavaliação

5.1. Monitorização 2025/2026

No relatório de 2024/2025 foram formuladas sugestões de melhoria nos quatro domínios analisados: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. Foi feita a monitorização das ações de melhoria sugeridas no ano transato, envolvendo os departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação. As evidências dessa monitorização, apresentam-se na tabela seguinte.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Estrutura responsável pela implementação	Grau de execução
Autoavaliação	Desenvolvimento	- Desenvolver de forma consistente um plano de ação de melhoria, envolvendo todos os responsáveis pelas ações na implementação e na monitorização das referidas ações	Equipa do Observatório da Qualidade e responsáveis pelas ações indicadas no Plano de Melhoria	Executado
	Consistência e impacto	- Continuar a adaptar a estrutura do relatório de autoavaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento	Equipa do Observatório da Qualidade	Executado
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	-----	-----	-----
	Liderança	- Realizar reuniões com os encarregados de educação, no início do ano letivo, para apresentação da escola e do seu modo de funcionamento e recolha de propostas de ações a implementar na escola - Promover a realização de assembleias de representantes dos encarregados de educação dos vários grupos/turmas, através do CDT e do GAAF, para reflexão sobre temas relacionados com a vida escolar dos educandos e o papel dos encarregados de educação	Direção e CDT CDT e GAAF	Executado Não executado
	Gestão	- Realizar ações de formação sobre gestão da sala de aula e resolução de conflitos destinadas a docentes	Responsável pelo Plano de Formação Interna	Parcialmente executado

AEPFHP - Relatório de Autoavaliação

Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	- Criar um jardim sensorial para benefício da comunidade - Promover dinâmicas/atividades de team building para alunos, docentes e não docentes em articulação com a autarquia	Dep. de Educação Especial Responsável pelo Plano de Formação Interna	Executado Parcialmente executado
	Oferta educativa e gestão curricular	- Fazer o levantamento dos interesses dos alunos, no início do ano letivo, para numa lógica de autonomia e flexibilidade curricular, à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concretizar as Aprendizagens Essenciais	CDT	Parcialmente executado
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	- Reforço do trabalho colaborativo com o foco na partilha e adequação de estratégias e métodos de ensino, com vista à melhoria dos resultados	Coordenadores de Departamento	Executado
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	- Realizar reuniões de articulação inter ciclos para definir as competências a desenvolver em cada ciclo - Criar um guia de práticas inclusivas para o Agrupamento, contando com a participação dos docentes, alunos, encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais	Coordenadores de Departamento Equipa Específica criada para o efeito	Parcialmente executado Parcialmente executado
Resultados	Resultados académicos	- Melhorar a articulação entre docentes no âmbito das coadjuvações	Conselho de Turma e equipa TEIP	Parcialmente executado
	Resultados sociais	- Promover o desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo o GAAF/SPO - Criar uma equipa de mediação de conflitos, com vista à realização de sessões de mediação e acompanhamento de alunos com comportamentos disruptivos	CDT, GAAF e SPO GAAF e SPO	Parcialmente executado Executado
	Reconhecimento da comunidade	-----	-----	

Para ter acesso à monitorização e avaliação do PE, consulte a página do Agrupamento ou clique **aqui** (Versão digital).

AEPFHP - Relatório de Autoavaliação

5.2. Recomendação de melhoria para 2026/2027

Na tabela seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, bem como a continuação de algumas ações, anteriormente iniciadas, com base nos domínios/áreas analisadas pela equipa do OQ ao longo do ano, bem como na análise do relatório da avaliação externa.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Estrutura responsável pela implementação	Grau de execução
Autoavaliação	Desenvolvimento	- Reunião trimestral do coordenador do OQ com os coordenadores de departamento para análise dos resultados trimestrais	Equipa do Observatório da Qualidade e coordenadores de departamento	
	Consistência e impacto	- Continuar a adaptar a estrutura do relatório de autoavaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento	Equipa do Observatório da Qualidade	
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	-----	-----	
	Liderança	- Promover a realização de assembleias de representantes dos encarregados de educação dos vários grupos/turmas, através do CDT e do GAAF, para reflexão sobre temas relacionados com a vida escolar dos educandos e o papel dos encarregados de educação	CDT e GAAF	
	Gestão	- Realizar ações de formação sobre gestão da sala de aula e resolução de conflitos destinadas a docentes - Realizar ações de sensibilização sobre a utilização segura dos meios digitais	Responsável do Plano de Formação Interna	
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	- Reforçar a ação do grupo de mediadores comportamentais, para dar apoio mais individualizado a alunos com absentismo elevado e problemas de pontualidade - Promover dinâmicas/atividades a realizar durante os intervalos para os alunos, de modo a reduzir a indisciplina fora da sala de aula - Promover ações e atividades que contribuam para a redução de comportamentos perturbadores e desajustados	Grupo de mediadores e Direção GAAF e assistentes operacionais Grupo de Mediadores Comportamentais GAAF/SPO CDT Equipa relacional	

AEPFHP - Relatório de Autoavaliação

		- Promover dinâmicas/atividades de team building para alunos, docentes e não docentes		
	Oferta educativa e gestão curricular	- Fazer o levantamento dos interesses dos alunos, no início do ano letivo, para numa lógica de autonomia e flexibilidade curricular, à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concretizar as Aprendizagens Essenciais - Reforçar a ação das oficinas, como forma de melhor operacionalizar as aprendizagens essenciais das várias disciplinas - Desenvolvimento de projetos e parcerias a nível nacional e internacional	CDT CAA, coordenadores de departamento e EMAEI Clube Europeu	
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	- Promover ações e atividades que contribuam para a melhoria da assiduidade regular das crianças e dos alunos - Promover ações e atividades que contribuam para a melhoria da leitura e interpretação de enunciados e do raciocínio lógico-matemático - Promover ações que reforcem o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Promover atividades e ações que contribuam para a melhoria dos resultados dos alunos nas Provas Finais de Português e de Matemática	GAAP/SPO CDT TIL Coordenadores de departamento EMAEI Coordenadores de departamento EMAEI Coordenadores de departamento Coordenadores de departamento CDT	
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	- Realizar reuniões de articulação inter ciclos para definir as competências a desenvolver em cada ciclo - Implementação do guia de práticas inclusivas do Agrupamento, contando com a participação dos docentes, alunos, encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais	Coordenadores de Departamento Departamento Educação Especial, EMAEI e Direção	
Resultados	Resultados académicos	- Melhorar a articulação entre os docentes no âmbito das coadjuvações - Melhorar a articulação inter ciclos, através da definição de aprendizagens prioritárias a trabalhar em cada ciclo	Conselho de Turma e equipa TEIP Coordenadores de departamento	

AEPFHP - Relatório de Autoavaliação

	Resultados sociais	- Desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo o GAAF/SPO.	CDT, GAAF e SPO	
	Reconhecimento da comunidade	-----	-----	

